

SALÃO DE JOGOS=CASA SENNA



(Esta casa não tem succursal)

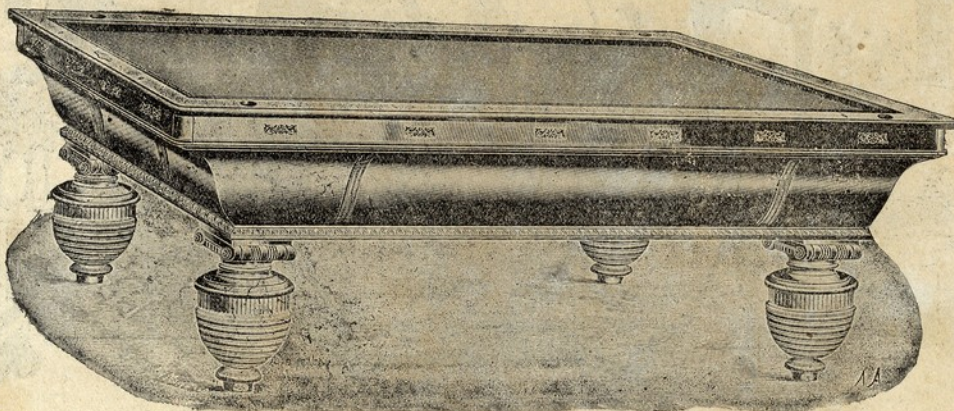
OS PNEUMATICOS
CONTINENTAL

Foram os vencedores das grandes provas desportivas de 1908

Stockiste em Lisboa—Carlos de Carvalho—EMPRESA VELOZ

BILHARES guarnecidos das celebres tabellas MONARCH extra-rapida

Bolas de marfim—Pannos verdes
—Tacos para bilhar—Giz branco,
azul ou verde—Bolinhas e paus-
inhos para 31.



Tabellas de borracha de todos
os fabricantes—Collocação de ta-
bellas e pannos—Corte e concer-
tos de bilhares.

Salão de Jogos—48, Rua Nova do Almada, 52

TELEPHONE N.º 1231

Esta casa não tem succursal

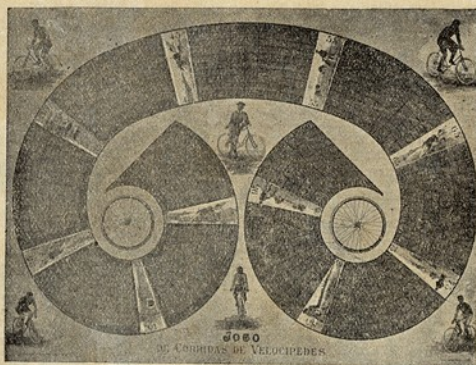
SERRA DO TRIGO
FABRICA DAS AGUAS DE MEZA
MINERAL
NATURAL
FURNAS-S. MIGUEL

LIMPIDA, LEVE,
DIGESTIVA, BACTERIOLOGI-
CAMENTE INSUSPEITA E
ESTOMACAL

PEÇAM-NA EM TODA A PARTE
DEPOSITO GERAL
17 R. do INSTITUTO INDUSTRIAL 21
(AO CONDE BARÃO)
LISBOA

Jogo de corridas de bicycletas

Interessantissimo jogo, para o maximo
de dez jogadores



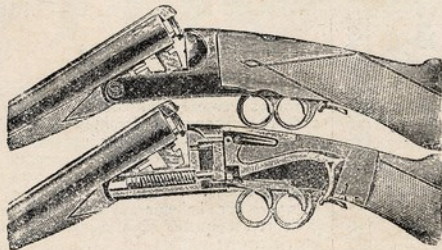
Preço 1:500 réis

Cartão lithographado a 6 côres, 10 bicyclettes, copo, dados
e marcas, tudo n'uma bonita caixa de cartão

SALÃO DE JOGOS
48, Rua Nova do Almada, 52
CASA SENNA

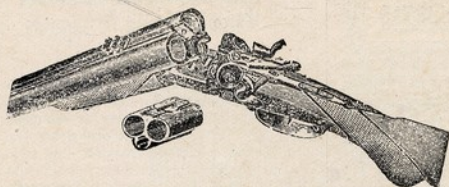
A IDEAL

Espingarda sem câes

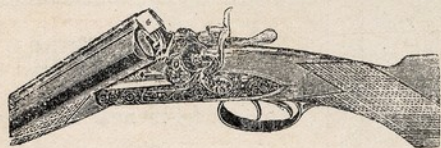


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

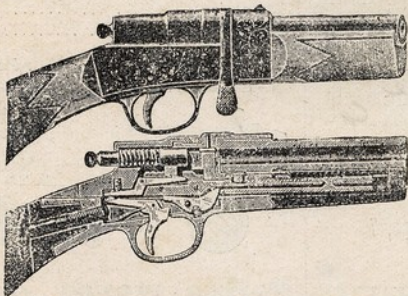
Invenção e fabricação especial da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE



Espingardas de canos d'aço Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica Merkel-Schul, Allemanha. Fabricação especial para usar pólvora sem fumo



Espingardas com câes e do systema Hammerless da muito conhecida e acreditada fabrica Victor Collette em Liège.



Carabinas Buffalo Stand e Lebel para tiro ao alvo Invenção e fabricação da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

DEPOSITARIO: Casa F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Também se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 270:000\$000 réis

Numero telefonico: 1243 — End. teleg.: MOTOR-LISBOA



AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	" 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	" 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas	Réis 2\$500
" » 6 »	" 5\$000
" » 1 » ou fracção.....	" 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa

TELEPHONE N.º 1243

CAÇADORES

AFRICANISTAS

TOURISTES

GARRAFA THERMOS

Preço 2\$300 réis

Todo o liquido quente ou frio collocado n'esta garrafa conserva a sua temperatura por mais de 48 horas

GELEIRA PORTATIL—UTILISAÇÃO MEDICA—USO DOMESTICO

Conservação de leite quente para creanças

Agentes: VITERBO & VALENTE L.^{da}

12, Largo de S. Julião—LISBOA

OFFICIAES DO EXERCITO EMPREGADOS PUBLICOS AUTOMOBILISTAS



BALÕES VENEZIANOS PARA VENDA

A. CARDOSO

ALFAYATE

Signaes Tropheus

Casa das Bandeiras Nacõhaes Estrangeiras LISBOA.

BANDEIRAS Galhardes.

VENDEM-SE e ALUGAM-SE

149, R. DOS CORREIOZOS-151

VULGO. T. DA PALHA.

JURIVESARIA FLORINDO

Joalheria, Relojoaria e Gravura

99, Rua Aurea, 99

Por 1\$800



Uma installação de campainha electrica com botão, fio, pilhas e collocação ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI
91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

SANTOS BEIRÃO

7, Largo da Rua do Principe, 7
(Ao fundo da Rua do Carmo)

BICYCLETES

Artigos de sport
Machinas de costura

O «Tiro e Sport» no Porto

A nossa revista encontra-se á venda no Porto, na Rua de Santo Antonio, 90

CAZA DO LEQUE

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e chromos. Pessoal habilitado, os melhores gravadores e chromistas. Garante a boa execução e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e companhias; letras, ordens, cheques, timbres, conhecimentos, circulares, addresses para escriptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc. Chromos para kalendarios, rotulos para vinho e licores, etiquetas para fazendas, cartazes, etc., etc.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

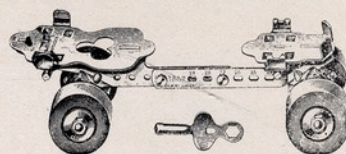


Revista tri-mensual illustrada

Custo da assignatura por anno

Portugal.....	3\$600
Africa.....	4\$000
Estrangeiro.....	5\$000
Brazil (moeda forte).....	6\$000

Numero avulso, 120 réis



Patins marca ***

*** **MATADOR**

Para senhoras e homens

SALÃO DE JOGOS

47, Rua Nova do Almada, 52

(Esta casa não tem succursal)

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XIV

N.º 401

PUBLICAÇÃO TRIMENSAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

20 de Novembro de 1908

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231



INVERNO



Cartas a um amigo em Africa

Meu amigo:

Li com aquella avidez de sempre, a tua carta que o ultimo paquete me trouxe. Não é uma carta, é um relatório. E, vae-te treinando; não tardará, assim o espero, o dia em que tu terás de enviar á Majoria o relatório official das proezas das tuas praças e das tuas proprias, e dos teus camaradas no *foot-ball*, no remo, no *tennis*, etc., etc.

E quando esse dia chegar, no delirio do meu fanatismo, vejo-o já ámanhã, não haverá mais difficuldades, com o commandante ou com os commandantes; n'esse dia em logar de as praças só terem auctorisação para jogar o *foot-ball* aos domingos, facto que tu já consideras uma victoria e que a muito custo alcançaste, tel-a-ão para jogar todos os dias. Tu tens razão, o valor educativo do *foot-ball* administrado assim em dózes homoeopaticas uma vez por semana, perde-se, é quasi nullo e quando chega a occasião de responder ao desafio que ao teu navio envia uma canhoneira inimiga chegada na vespera de Durban ou do Natal, tu hesitas, e interrogando te a ti mesmo n'esse esplendido isolamento desportivo em que vives a bordo, perguntas: «Que diabo irão fazer as minhas praças contra os inglezes?» E depois de mil conjecturas, resolves-te a mandar a ordenança a bordo do barco inimigo notificando acceitares.

Ah, meu velho, eu vejo-te n'esse momento a passear na tolda, as mã's atrás das costas, a cogitares na forma de conseguir do commandante licença para as praças jogarem pelo menos duas vezes por semana. Mas quê? Se elle quando na quinzena passada houve o desafio entre as praças dos dois cruzadores inglezes o commandante não te deixou que ninguem de bordo fosse a terra ver o desafio apesar das tuas supplicas!

Mas, meu velho, não desanimes, continua n'essa tua porfiada luta contra o preconceito e vencerás. Tanto mais que tu mandas-me uma lista preciosa de provas desportivas em que as tuas praças não te deixaram ficar mal!

Desafio de *foot-ball* entre a tua gente e a gente do *Pactolus*. Victoria vossa, um *goal* contra zero. Não é mau, dizes tu; magnifico, digo eu!

Regata de escaleres de cinco remos contra o *Tiger*. Perdida pelos teus por um comprimento. Desegualdade de escaleres, dizes tu. Seja.

Desforra em escaleres de dez remos por proposta tua. Victoria dos teus. Mais de um comprimento!

Mas, meu velho, isto é magnifico!

Se eu fosse ministro da marinha e recebesse uma noticia d'estas, eu dava-te uma commenda!

Acho graça a essa confraternisação a que o *foot-ball* obriga; nos desafios entre os navios inglezes, dizes tu, que fizeste parte do grupo d'um d'elles juntamente com duas praças do teu navio. Não é isto encantador?

Não é esta mescla de individuos de nações differentes, de raças diversas, de typos oppostos, que n'um bello dia, debaixo d'um sol de torrar, se reúnem em terras africanas, dominados durante umas horas pelo mesmo desejo, commungando na mesma aspiração?

Oh, crê-me tu bem; é pela internacionalisação do desporto que os povos hão de confraternisar. D'essa confraternisação nasce o elles entenderem-se melhor e d'ahi toda essa somma d'energias que hoje se dispendem em achar os melhores meios de aniquilar o homem serão empregadas unicamente em descobrir os mais perfectos processos de conservar a especie, dando-lhe tudo quanto elle possa precisar para viver, progredir e propagar-se!

E não me falles em desanimar! Não me falles, sobretudo, em abandonar essa santa cruzada em que andas mettido. Não tens motivos. Li e reli o teu relatório, nada achei. Bem sei as difficuldades com que luctas. Isso tudo são hoje já bagatellas.

Continua persistindo no teu programma, e abrirás brecha! Lança a tua semente, como se diz na *Biblia*, e colherás a tua espiga de trigo.

O peor é que antes do trigo está a espiga!

Espiga te farei eu.

Teu

JOÃO SERODIO.

P. S. A bordo do *Kentucky* ainda anda aquelle official alto, esgrouviado, de cabelo ruivo, cara toda rapada que fazia tão bem *cocktails*? Se o vires, dá-lhe um abraço.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

JOÃO ANJOS

Fabricante de Medalhas estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, eic

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

ROYAL HOTEL

MONT'ESTORIL

ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO

Proprietario: J. B. R. Garrido

TELEPHONE 41 — A 30 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno

SERVIÇO DE RESTAURANT

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.º 57, 59 * LISBOA *



Aeronautica. — O concurso da Taça Gordon-Bennett. — Foi afinal entregue ao balão suíço *Helvetia* (coronel Schack), aquella Taça, disputada na Allemanha este anno.

Havia duvidas sobre a classificação por ter sido o balão suíço rebocado no mar por um barco de pescadores, auxilio que aliás os aeronautas não pretendiam, como noticiamos no nosso numero anterior.

O *Helvetia* percorreu 1:200 kilometros em linha recta de Berlim a Borgsen (Noruega).

Foi o balão inglez *Bonshee* (capitão Dunville) o segundo classificado e n.º 3, o belga *Belgica* (capitão Geertz).

Aviação. — No proximo anno deve realisar-se em Paris (provavelmente no jardim das Tulherias) uma exposição de dirigiveis e aeroplanos.

Natação. — Dâ-mos hoje um grupo das primeiras nadadoras da associação franceza *L'Ondine*.

Esta aggremação foi fundada em 1906 por Madame Thirion que reuniu varias senhoras de boa sociedade que com uma grande coragem desportiva, afrontando os preconceitos sociaes, organisaram um campeonato annual de natação. A *Ondine* conta hoje 150 socias, havendo tambem sociedades femininas em Lyon e em Nice.

Eis aqui uma das grandes vantagens das piscinas, o proporcionarem a natação feminina, pois é n'ellas que no inverno se exercitam as *novatas* para já habilitadas não se arreceiarem dos olhares do publico nas praias na boa época.

Pedestrianismo. — *Desafio entre Pietri Dorando e Hayes.* — Confirma-se officialmente a noticia que dêmos d'um desafio entre o norte-americano Hayes, vencedor da Maratona ingleza, e o italiano Dorando que chegou a entrar no Estadio, primeiro, mas que, tendo caído esfaldado, foi soccorrido por uns amigos ou membros do jury, sendo por esse facto desclassificado.

O desafio realisar-se-á em New-York ainda este anno.

• *Marcha de 100 kilometros.* — O italiano Manlio Arudio fez ha dias em Turim uma marcha de 100 kilometros em 14 h., 18 m. e 35 s.

No concurso de Kiel de julho d'este anno o vencedor effectuou o percurso em 11 h., 16 m. e 28 s.

• *Maratona na Escossia.* — Foi Clarke, o primeiro dos

inglezes chegado na Maratona olympica, quem venceu esta prova de 26 kilometros effectuada no fim de outubro em Edimburgo, gastando 1 h., 25 m. e 54 s. $\frac{2}{5}$, sendo-lhe entregue uma Taça no valor de 1:000 francos e uma medalha de ouro.

Velocipedia. — *A volta da Lombardia.* — Para esta importante prova, organisaada pelo nosso collega *La Garetta dello Sport*, inscreveram-se 244 corredores.



O Fado e a canção nacional

O sr. Albino Forjaz de Sampaio numa humoristica e bem elaborada chronica, publicada no nosso collega *A Lucta*, desenvolve a these

de que o fado não é nem nunca foi uma canção nacional. E' com o maior prazer que vêmos na imprensa diaria tratado com notavel largueza de vistas este assumpto em que tocámos na nossa conferencia realisada na Liga Naval Portugueza no dia 18 de Março de 1907, afirmando então bem alto que o fado era muitas vezes uma cantiga hypocrita para bem da educação do nosso povo e especialmente do pessoal naval attento o caracter-privativo d'aquella palestra.

Recorda-nos muito bem que en-

tão um illustre official do nosso exercito, cujo nome anda associado a gloriosas campanhas de Africa, nos contou em pró do que affirmavamos que fôra sempre penosa ou mais difficil a marcha em campanha apoz uma noite de acampamento em que tivesse sido o fado o entretenimento dos soldados, o que de sobejo prova que esta cantiga só serve para amolecer e derrear como então dissemos e vêmos agora o sr. Sampaio a confirmal-o.

Lembrámos na occasião a necessidade de se instituirem hymnos e canções patrioticas, militares, navaes e de trabalho, que recordassem os feitos dos nossos antepassados, que nos animassem a bem servir a Patria, que nos incitassem á actividade, etc. E a proposito diremos que sômos o unico paiz cujo hymno nacional não tem letra.

Na Allemanha, em França e na Gran Bretanha, ha canções patrioticas de todos conhecidos, que o povo então quer nas suas horas alegres festejando datas historicas ou celebrando novos feitos, quer nas horas de adversidade, procurando instinctivamente n'ellas, animo para supportar o mal, ganhando forças para a lucta.

Com a devida venia fazemos aqui um extracto do bello trabalho do sr. A. F. Sampaio, que muito ha de interessar os nossos leitores. Ei-lo:

«O que sei é que é uma canção de vadios, um hymno ou



GRUPO DAS PRINCIPAES NADADORAS DA SOCIEDADE FRANCEZA «L'ONDINE»

1.º plano — M.^{lle} Violette, M.^{me} Mortier e M.^{lle} Buron

2.º plano — M.^{lle} Thirion, M.^{lle} Michel, M.^{me} Thirion, M.^{lle} Dubois e M.^{me} Richard

Da « Culture Physique »

um desabafo de criminaes. Apotheois o crime, o calão, o degredo, a miseria, a prostituição, o hospital. E' uma canção de degenerados, de esgotados, e unge-o sempre uma «sentimentalidade canalha», como diz Camillo, que faz safar a honesta gente. Monotono, arrastado, languroso não é uma canção é um lamento. Um responso não tem mais sornisse.

Dizem que é uma canção de raça. Impossível. O fado é absolutamente incompatível com as virilidades de uma raça forte, aladroad e corsaria, batalhadora e fera, que a nossa foi. O fado é a canção da decadência, uma canção de serralho, sensual, amolengada, fatalista e choramingona.

O fado foi um estroina. Esteve nas esperas de touros, garganteou nas viellas e ás horas mortas era a vara de Moysés dos olhos e das almas. Teve larga bastardia. Fadinhos de todos os quilates e feitos. E assim é que se contam, desde o «triste vida do marujo», da *Anadia*, do *Sepulveda*, muito choradinhos, até ao patuscante da *Cezaria* e do *Facinho* e d'estes, com a conveniente escala pelo de *Cascaes*, da *Albertina*, da *Sebenta*, *Liró*, do *Roldão*, de *Pedrouços*, do diabo, até ao da Severa em que

*O conde de Vimioso
Terrível golpe soffreu*

e ao do *Hilario*, com deliciosos versos d'esses altíssimos poetas que são Augusto Gil, Affonso Lopes-Vieira e Fausto Guedes.

Subiu até aos fidalgos quando os fidalgos desceram até aos fadistas. E quando os fidalgos se dignaram dar o braço ás rascões de tamanquinha de verniz e saiote ribaldeiro de baeta encarnado, então, ó gentes! o fado invadiu este mundo e o outro, o diabo e sua mãe. Mas como da vadiagem com fidalgos tão cheios de sentimento, elle nada tirasse, pois ficasse com as mesmas manhas, subsiste o motivo de repulsa.

O fado é sempre o fado. Canção para amolecer e derrear, para fazer olheiras e chorar meretrizes e borra-chões.

Tão fundamente radicado anda no espirito dos quebra-esquinas da cidade ou dos frequentadores das viellas e tascos de suspeição, que foi agora um choro, porque morresse a Candida. E as lagrimas correm ás bagadas, pranto desfeito que marulha e cresce, e transbordando dos linguados para o caixotim, d'ali para as Marinoni e d'estas para as enluctadas



A VISITA D'EL-REI D. MANUEL AO COLLEGIO MILITAR
Cliché do dr. Craveiro Lopes, amd.

gentes, breve teremos o commercio fechado e tudo a dar se pesames.

Ora bem. E' o caso que uma destrambelhada creatura, sovada ou não pelo amante, morresse. Esta imprensa que nada a faz sahir do seu serio, que não tem um olhar piedoso para um quadro ou uma estatua, que consagra quatro linhas á morte de Currie e dezoito palavras á estreia de uma peça, vem ainda de lenço nos olhos e tremulos na penna, traçar o necrologio da inditosa. E duas cousas resaltam e dão motivo para tal celebreira. Ser a creatura um bello coração n'uma boa mulher e uma fadista de alto lá com o fadinho. E aqui está mais uma apothese ao fado.

Quando amanhã o sr. Pinto de Carvalho ou o sr. Alberto Pimentel de então quizerem escrever a historia, encontrar-se-hão em frente de uma pranteada celebridade, que teve mais o agradecimento da imprensa que qualquer modesto e digno trabalhador que tivesse ficado debaixo de um andaime.

E digam-me se o fado não é ainda um seguro passaporte para a eternidade e se não vale a pena qualquer costureirita em inicio de vida em logar de seguir senda séria e recatada, dedicar-se a andar em companhia de balhões cantando o

Se vires a mulher perdida...

Digam-me lá se em vista de tal nomeada não é consolador levar duas cacetadas, e morrer em plena gloria?

Está-se a vêr pedir um logar no Pantheon para o *Calafate*. E se as mulheres não são menos, salta o mausoleu para a pobre Candida. Esta apothese não admira n'um paiz de correccionaes. E com a therapeutica do fado, certo é o seu final ser em Africa, quando qualquer raça vigorosa e sadia nos envie algemaços para as possessões.

Engana-se quem cuida ser o fado uma canção nacional. E' isto uma afirmação que convém repisar. O fado é um labeu, uma coisa que se deve esconder como uma tara maldita ou uma doença suspeita.

Bruant tem o seu *cabaret* em Montmartre. Nas suas canções fazia-se a apothese do *soutencur* e da *marmite*. De «Tudo quanto a perversidade humana, cinica, miseravel, monstruosa, tem de justo e de providencial, a um ponto de vista absoluto», diz o sr. Alberto de Oliveira.



A VISITA D'EL-REI D. MANUEL AO COLLEGIO MILITAR
Cliché do dr. Craveiro Lopes, amd.



A VISITA D'EL-REI D. MANUEL AO COLLEGIO MILITAR
Cliché do dr. Craveiro Lopes, amd.

As suas canções encontram-se no seu livro *Dans la Rue*, com ilustrações d'esse acarvoado Steilen.

«Bruant, é o poeta dos que dormem pelos bancos das ruas e apetezem a prisão para terem um lar. E' o poeta dos guilhotinados, e o funebre arripio da luneta no pescoço do miseravel, parece palpar-se nos seus versos. E' o poeta dos que no inverno, se vestem de neve, á falta de melhor manta onde se agasalhem. E é o «trovador do assassino, do ladrão, da mãe que vende filhas de oito annos a velhos lubricos, da amante que tanto mais adora o homem, quanto mais o homem lhe bate...»

Pois bem. Ninguém chamará nunca ás canções de Bruant, canções nacionaes. Ninguém vive o seu fatalismo, nem arrasta a canga de suas desventuras. A canção nacional deve antes ser a canção que desperte energias, que galvanise as almas de algo, de grande e de forte. Deve ser algo que anime e embriague, que encorage, que leve embora á morte, mas com o coração em festa.

O fado, canção nacional? Que o fado seja a canção da minha rua, se eu morasse na T. da Agua de Flôr, vá, mas que elle seja a canção da minha patria!?

Só agora reparo que ia tomando isto a serio. Vá, contuem meus senhores. Iamos nós.

*Quando o fado é rigoroso
Nada vale ao infeliz...*

A Candida, a Candida, é que cantava isto na perfeição...



No proximo numero:

Gravura da «Taça Senna Cardoso» offerecido pelo Salão de Jogos para o campeonato escolar de foot-ball.

PHOTOGRAPHIAS

Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a seguinte rubrica:

CLICHÉ TIRO E SPORT

MOSAICO

Aguas mineraes da Serra do Trigo

Sobre a nossa mesa de trabalho encontra-se, de ha muito, um folheto profusamente illustrado, com o sub-titulo de *Serra do Trigo*.

Não desejamos entrar na apreciação immediata da materia que ali se trata porque, não obstante os documentos numerosos e de incontestavel valor que ali se patenteiam, nós preparamos n'este momento, por experiencia propria, os conceitos judiciosos que por certo corroborarão as experiencias scientificas formuladas pelos peritos e que o jury de duas exposições tem subseqüentemente confirmado.

Logo que a oportunidade se apresente e que os bons resultados das aguas mineraes das *Furnas-S. Miguel* se nos patenteiem, gostosamente exararemos o proveito obtido, agradecendo desde já o offertado precioso livrinho.

Esgrima no Velo Club de Lisboa

Com grande affluencia de discipulos teem continuado os cursos de esgrima no Club da rua Ivens, sob a proficiente direcção do mestre italiano sr. Franco Vega.

Liga de Natação

Inscreeveu-se socio auxiliar d'esta instituição o conhecido nadador sr. Fernando Bortallo Pinheiro.

• Ouvimos que a Escola Awata vae filiar-se dentro em pouco na Liga.

• Brevemente deve realizar-se uma assembleia geral em que será apresentado o trabalho da commissão nomeada para estudar o problema das escolas de natação a instituir no paiz.

• A Liga fez distribuir exemplares das novas informações conferidas a 31 de outubro. Esses folhetos exaram os nomes das associações federadas, grupos e socios protectores, bem como a relação de todos os concursos effectuados este anno com os seus resultados.

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37



A VISITA D'EL-REI D. MANUEL AO COLLEGIO MILITAR
Cliché do dr. Craveiro Lopes, amd.



NATAÇÃO

Um novo livro de J. Costa

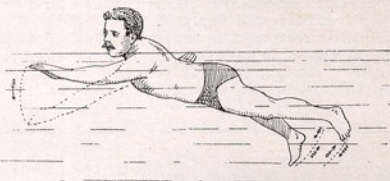


Ensino em secco dos modernos processos de salvamento

Subordinado ao titulo *Natação*, acaba de apparecer um livro, devido á penna auctorizada do nosso presado amigo e intelligente escriptor, sr. J. Costa.

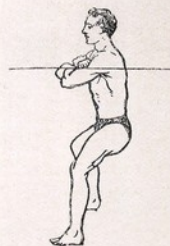
Se o auctor não tivesse de ha muito o seu nome ligado a outros trabalhos tambem de valia, este ultimo seria só por si sufficiente, para se ficar conhecendo da sua competencia no assumpto, pela proficiencia como elle é tratado e desenvolvido desde a primeira á ultima pagina.

A Liga Naval Portuguesa, editando o novo livro de J. Costa — que é,



O Trudgeon ou nadar ás braçadas

além de trabalhador infatigavel, um official consideradissimo na nossa armada — prestou um bom serviço ao paiz com a sua divulgação, e tão bem o reconheceu, que deliberou offerer uma grande parte da edição pelos regimentos da guarnição, navios de guerra, Liga de Natação, Juntas locais da Liga Naval no paiz e colonias, etc.



Nadar em pé

Para se fazer idéa da complexidade do trabalho, que comporta um volume de 140 paginas com 62 gravuras, damos a seguir o indice ana-



Escola de natação Awata na Trafaria



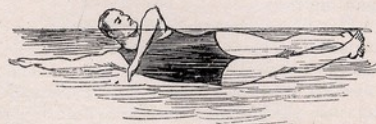
Ensino em secco da maneira de se desembaraçar na agua d'uma pessoa a quem se foi soccorrer e que se agarrrou ao salvador.

lytico e a relação das obras citadas pelo auctor:

INDICE — *Introdução*, com 1 gravura.

CAPITULO I — *Material das escolas de natação*, com 3 gravuras.
CAPITULO II — *Ensino em secco* (Nadar de bruços. — Nadar de costas. — Progressão do ensino), com 11 gravuras.

CAPITULO III — *Ensino na agua* (Nadar de bruços; havendo ou não auxilio. — Considerações sobre a natação de bruços. — Nadar de costas. — Considerações sobre a natação de costas. — Saltar para a agua, os pés primeiro. — Saltar para a agua de cabeça. — Mergulhar. — Nadar debaixo d'agua. — Considerações sobre a natação debaixo d'agua), com 7 gravuras.



O over-arm-side-stroke ou nadar á indiana

CAPITULO IV — *Diversas maneiras de nadar* (Nadar de cão. — Nadar d'agulha. — Nadar á Camões. — Nadar em pé. — Nadar ás braçadas; artigo do nadador portuense W. Wright. — Crawl. — Nadar á indiana. — Nadar de costas), com 12 gravuras.



O moderno methodo de respiração artificial devido ao dr. Schäfer e adoptado hoje em todo o Reino Unido pela *Royal Life Saving Society*. O paciente retirado da agua é immediatamente deitado de bruços e um individuo collocado de joelhos a seu lado ou com uma perna de cada lado, assenta as mãos na região lombar e inclina o corpo á frente fazendo ao mesmo tempo pressão para baixo, firme mas sem violencia. Executar este movimento umas doze a quinze vezes por minuto. Tem este methodo as seguintes vantagens: é muito rapido e simples, bastando só uma pessoa para operar; a posição de bruços não faz recolher a lingua, desobstruindo assim a garganta; a mesma posição favorece a saída do muco e do liquido da garganta e da bocca.

(Do livro *NATAÇÃO*, agora publicado pela Liga Naval Portuguesa)



Mergulho belga

CAPITULO V — *Aplicações práticas* (Salvar-se no caso de submersão accidental — Exercicios em tempo frio. — Soccorrer uma pessoa em perigo. — Ma-

neira de se desembaraçar d'uma pessoa a quem se foi soccorrer), com 14 gravuras.

CAPITULO VI — Applicações militares (Atravessar um curso de agua levando armas e munições, havendo ou não jangadas).

CAPITULO VII — Exercícios recreativos (Prancha de cruz. — Nadar de costas na direcção dos pés. — Nadar de costas na direcção da cabeça. — Bicha. — Andar á roda. — Nadar de bruços para traz. — Rotações do corpo. — Marchar na agua. — Torpedo. — Pendulo. — Mergulho belga ou á alfaiate. — Cambalhotas. — Toninha. — Comboio. — Eixo. — Elevação das pernas. — Saco ou Monte Christo), com 7 gravuras.

CAPITULO VIII — Banhos do mar (Atmosfera maritima. — Acção fisiologica, hygienica e therapeutica dos banhos do mar).

CAPITULO IX — Conselhos aos nadadores (Considerações geraes. — Caimbras. — Plantas. — Medusas. — Contra as ondas. — Redemoinhos).

CAPITULO X — Desporto na agua (Corridas de velocidade. — Corridas de resistencia. — Concursos de salvação. — Corridas de obstaculos. — Mergulho. — Regulamentos de corridas. — Treino: Conselhos de Daniels, Jarvis e do nadador portuense A. Rumsey), com 2 gravuras.

CAPITULO XI — Bola na agua (Considerações geraes. — Treino. — Escolha do grupo. — Pratica d'este. — Maneira de atirar a bola. — Regras do jogo), com 1 gravura.

CAPITULO XII — Primeiros cuidados a prestar em caso de accidente (Syncope. — Asfixia por submersão; processo do dr. Schäffer), com 1 gravura.

CAPITULO XIII — Praias de Portugal (Relação das principais praias do paiz).

APPENDICE — A Liga de Natação (Resumo historico do desenvolvimento da natação entre nós. —

A obra do Real Gymnasio Club, Vello Club do Porto, da Liga Naval e da Liga de Natação. — Os fins d'esta. — E' á natação que devemos não se terem perdido os *Lusiadas*. — Nota dos concursos promovidos pela Liga e pelas associações federadas), com 4 gravuras, entre as quaes a da

Taça D. Manuel II offerecida por El-Rei para a travessia militar, e um bello grupo de nadadoras da sociedade franceza *L'Ondine*.

Bibliographia citada pelo autor

Natação (1886), por Celestino Soares. Publicação da Bibliotheca do Povo e das Escolas.

The Badminton Magazine (1896). Vidé mezes de julho e setembro e em 1898 agosto.

Swimming (1901), por Sinclair e W. Henry. London (Badminton Library).

Escola Nacional de Natação, do Tiro Civil (1902), pelo dr. Affonso de Lemos e Pedro J. Ferreira.

Handbok i Gymnastik för Arméen och flottan (1902), por Stokholm.

Guide pratique aux eaux minerales et aux bains de mer (1902), por Constantin James e V. And'Hou. Paris.

Manuel de Gymnastique suédoise (1902), por Liedbeck. Tradução. Genebra.

Swimming (1903), por Cobbett. Londres.

L'Éducation physique en Suède (1903), por Lefebure.

Reglement sur l'instruction de gymnastique et annexes de 1905. Publicação do ministerio da guerra de França.

Les sports pour tous (1905), por Raoul Fabens. Paris.

L'Éducation physique (1905), pelo dr. Philippe Tissie. Vidé artigo *Natação* pelo dr. Turbaux.

Méthode de gymnastique éducative (1905), por Lefebure.

Regulamento para a instrucção de gymnastica (1906), elaborado pela Escola Pratica de Infantaria.

Physiologie des exercices du corps (1906), por Lagrange.

The Sailor's Pocket Book (1906), pelo almirante Bedford.

Les jeux olympiques d'Athènes en 1906 (1907), por Lefebure.

La natation (1907), por Saint-Clair.

L'over-arm side-stroke (1907), por Hamelle e Moebis. Paris.

Handbook (1907). Of the Amateur Swimming Association.

Water-polo (1907). Spalding's Library. Por Handley.

How to swim and save life (1907), por C. M. Daniels, H. Johanson e A. Sinclair.

Les sports modernes illustrés (1907).

Fry's Magazine (1907). Vidé numero de setembro e o de julho de 1908.

The art of swimming (1907), por Jarvis.

Annuaire de la Fédération Belge des Sociétés de natation (1908).

Handbook of Instruction (1908), publicado pela Royal Life Saving Society.

Tiro e Sport (1907-1908). Diversos artigos sobre natação.

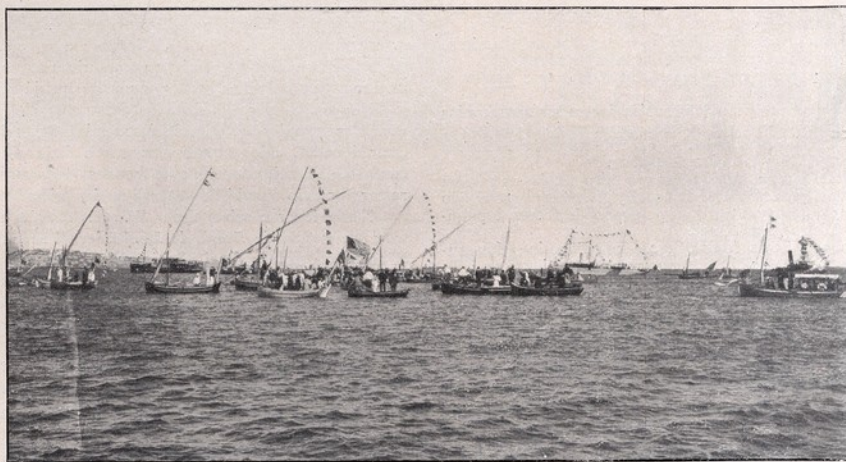
Felici-

tando o nosso amigo, sr. J. Costa, pela producção com que acaba de enriquecer a bibliographia portugueza, prestamos tambem uma justa homenagem ao talentoso escriptor e illustre *sportsman*, que já alcançou um solido renome no meio desportivo, aconselhando ao mesmo tempo a todos os que se interessam pela educação physica, a leitura d'este trabalho, unico incontestavelmente no seu genero não só em Portugal como no estrangeiro.

CARLOS ABREU.



Ensino de natação em secco



O primeiro campeonato da meia milha, promovido pelo Real Gymnasio Club
Alfêite 14 de outubro de 1906, em que se disputa a Taça offerecida por El-Rei D. Carlos I que com interesse seguiu a corrida

PHOTOGRAPHIAS

Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: **TIRO E SPORT**

Liga Portuguesa de Foot-Ball

Campeonato Escolar

Regulamento da Taça Senna Cardoso

Artigo 1.º A Liga Portuguesa de Foot Ball, com o fim de desenvolver na mocidade escolar o gosto pelos exercicios physicos, indispensaveis á instrucção intellectual, creando n'ella qualidades moraes, taes como a disciplina, coragem, tenacidade, solidariedade e iniciativa, que devem formar homens fortes e uteis ao seu paiz, institue uma Taça que será destinada ao jogo do Foot-Ball Association e denominada *Taça Senna Cardoso*.

Art. 2.º Esta Taça será disputada annualmente por todos os lyceus e escolas officiaes e particulares da capital que para estes effeitos se inscreverem na Liga Portuguesa de Foot-Ball e ficará pertencendo ao lyceu ou escola vencedora em tres annos consecutivos ou intervallados.

Art. 3.º O nome do Lyceu ou escola vencedora em cada anno será inscripto na Taça por conta da Liga, ficando aquella na posse do referido lyceu ou escola por espaço de onze mezes, a partir da data da sua entrega feita pela Liga.

Art. 4.º A entrega da Taça a que se refere o artigo 3.º será feita dentro de 15 dias a partir do ultimo desafio do anno, sendo devolvida á Liga findo o praso a que se refere o mesmo artigo.

Art. 5.º Para a classificação do lyceu ou escola vencedora, cada um dos inscriptos terá que jogar duas vezes contra o mesmo lyceu ou escola, contando cada jogo ganho dois pontos para o vencedor e cada jogo empatado um ponto para cada grupo.

Art. 6.º Os desafios da Taça devem ser regulamentados por fórma a não irem além das ferias da Paschoa.

Art. 7.º Os lyceus ou escolas que desejem inscrever-se na Liga devem pagar a importancia de 5.000 réis annuaes, e nomear um delegado junto da Liga para effeitos de reclamações e informações.

Art. 8.º Os lyceus ou escolas devem indicar á Liga o uniforme do seu grupo, fazendo com que todos os jogadores se apresentem em campo uniformizados.

Art. 9.º A Liga, de accordo com os delegados dos lyceus ou escolas, marcará a data, o tempo e horas dos differentes desafios, e nomeará os juizes de campo.

Art. 10.º Caso um grupo não compareça no campo no dia e hora marcada perde o desafio, havendo uma tolerancia de 15 minutos.

§ unico. Nenhum grupo pôde jogar com menos de 8 jogadores para os effeitos d'este artigo.

Art. 11.º Os grupos dos lyceus ou escolas devem ser constituídos exclusivamente pelos alumnos que as frequentem na época do jogo e que tenham idade inferior a 20 annos no dia 1 de novembro, data em que começa a época de *foot-ball* para as escolas.

§ unico. Nenhum alumno pôde jogar por duas escolas na mesma época. Caso qualquer alumno mude de escola, deverá ser participado á Liga e só poderá jogar pelo novo grupo depois de accepta e publicado no órgão da Liga essa mudança.

Art. 12.º Para os effeitos de fiscalização na composição dos grupos terá cada grupo um capitão que será responsavel junto da Liga pela constituição dos mesmos.

Art. 13.º Os desafios de *foot-ball* são jogados conforme as regras inglezas de Association adoptadas pela Liga.

Art. 14.º Este regulamento pôde ser alterado nas suas disposições por qualquer caso de força maior, providenciando então a Liga como houver por melhor, d'accordo com os delegados interessados, não alterando, porém, o espirito do mesmo regulamento.



Monumento a Pinheiro Chagas

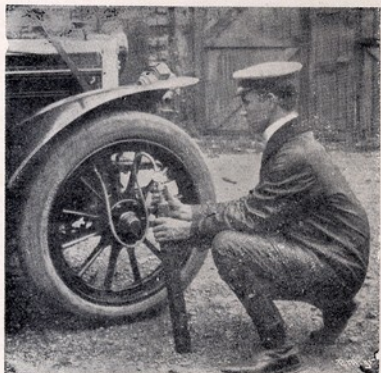
O escriptor, cuja prosa scintillante que n'um folhetim aqui transcripto veio mais uma vez conquistar applausos, publicado pela primeira vez quando ao erguer-se sobre uma das praças publicas de Lisboa o monumento a Camões se pagou emfim esse merecido tributo ao immortal cantor das nossas glorias; o prosador e o poeta, sempre vibrante de enthusiasmo por tudo o que era nobre e grandioso; o historiador e o jornalista que ás antigas e á moderna sociedade dedicou paginas de immorredouro brilho; o professor que longe da arena, onde se travam as discussões da politica, ia amenamente conversar com os seus discipulos nas litteraturas de povos sobre os quaes já passou o fluxo da historia; o orador que parecia vêr na sua frente rasgar-se o firmamento para melhor se poder librar nos altaneiros vãos aos páramos da eterna luz: Pinheiro Chagas, que já ha annos entrou a viver a vida dos immortaes que passaram, acaba de receber no marmore e no bronze a consagração que só aos grandes homens é dado tributar.

No proprio local onde lhe correram horas alegres da mocidade, no antigo Passeio Publico, tão cheio de episodios, de idyllios, de recordações, por onde sentiu desenharem-se-lhe muitas vezes na tela da imaginação os personagens, a que tão magistralmente soube dar vulto nos seus trabalhos; n'esse tracto de terreno, hoje parte integrante da Avenida da Liberdade, a grande arteria de Lisboa em cujo ambito o vento faz soar os seus cantos e o sol derrama a fluxo os seus raios: Pinheiro Chagas, nos traços da sua frente, que o artista tão bem soube arrancar ao bronze, parece meditar ainda na concepção de algum drama como o da *Morgadilha* que traduziu o sentir, as aspirações romanticas de um cyclo da vida portugueza, que já vae passado.

Não é á sombra da faia, tão decantada pela lyra virgiliana, que vamos contemplar-lhe a corôa insculpada no metal que é de uso dedicar áquelles, cujos nomes gloriosos a fama perpetua, protegea-a dando-lhe altaneiro docel a copa frondosa do arvoredo que ha-de deramar por todo o ambiente o perfume das primaveras.

N'este logar e sob o titulo *Sala das Perolas* com que elle encinou uma secção do *Diario da Manhã*, jornal em que fulgiram as scintillações do seu fino espirito, vimos jubilosamente associar-nos a todos os que para esta commemoração concorreram, tendo até aqui contribuido para manter no jornalismo contemporaneo o titulo, que foi uma bella inspiração entre as muitas que lhe illuminaram o cerebro em dias felizes.

Aos herdeiros do seu nome glorioso, d'esta *Sala das Perolas*, creada pelo illustre extincto, enviamos a nossa mais calorosa saudação.



Qual é o automobilista que ainda não possui o PRANA SPARKLET INFLATORS

Para encher os pneumaticos com a maxima rapidez

E' em todo o mundo o ideal do automobilista

Unicos Fabricantes — Aerators Limited, Upper Edmonton, Londres, Inglaterra

A' VENDA EM TODAS AS GARAGES

Unico representante e concessionario para Portugal e Colonias

C. E. MOITINHO D'ALMEIDA — RUA DA PRATA, 71, 1.º



Desafios da Liga — 25 de outubro

(Primeiros grupos)

O Sport Lisboa e Benfica vence o Sporting Club de Portugal por dois «goals» contra zero

Arbitrando Gastão Pinto Basto realizou-se no campo do S. L. B. que digamos de passagem, estava em excelentes condições de jogo, o quarto desafio da Liga entre primeiros grupos.

Abstendo nos de fazer a critica circunstanciada do desafio, apenas diremos que durante os 90 minutos de jogo assistimos a faltas bastantes graves ocasionadas por alguns jogadores, dando ao juiz de campo um trabalho espinhoso e difficil.



Desafio entre os segundos grupos dos S. C. P. e S. G. L.

Cliché Tiro e Sport

Havendo pouca preocupação em fazer jogo, tornou-se este, insipido e sem brilhantismo.

A' excepção de A. Freitas, Neves Victal e J. Bello do S. C. P. e Mocho e Cosme do S. L. B., os restantes jogaram com pouco acerto, nenhuma tactica e falta absoluta de combinação.

(Segundos grupos)

O Club Internacional de Foot-Ball empata com o Sport Lisboa e Benfica dois «goals» a dois

De tarde no mesmo campo os segundos grupos do C. I. F. e S. L. B. n'um jogo regularmente conduzido e bem combinado conseguiram um empate (2-2).

Como juiz de campo, A. Sepulveda desempenhou o seu logar com toda a correcção.

1 de novembro

Carcavellos Club vence o Sport União Belenense por cinco «goals» contra zero

Não esperando do grupo portuguez que pela primeira vez se defrontava com o grupo dos empregados do cabo, uma melhor resistencia, calculamos no entanto, que cheio de energia e boa vontade o Belenense conseguisse carregar o goal de Carcavellos, não se limitando unica e simplesmente á defeza que poucos resultados deu.

O S. U. B. julgou andar acertadamente chamando os seus homens do ataque a ajudar a defeza.

E' um erro crasso, aliás muito empregado pelos grupos portuguezes, que dá os peores resultados na pratica.

Da má collocação da linha de ataque resulta um trabalho dema-

siado para a defeza que de maneira alguma consegue arrancar o ataque contrario de cima do seu campo.

Os forwards do S. U. B. não tiveram collocação alguma no jogo contra o C. C., exceptuando o extremo esquerdo que conseguiu levar a bola ao campo contrario, no que não achou apoio algum nos restantes forwards.

A defeza teve um trabalho fatigante mas muito pouco unido, distinguindo-se d'entre todos o half back centro.

C. C. não estava nos seus dias felizes.

O jogo do ataque convergiu na sua maioria no forward centro que poucas occasiões teve para despachar a bola para o goal pela oportunidade e bom jogo feito pelo half back que o marcara.

A. Sabbo, como juiz de campo, meticoloso e imparcial.

(Segundos grupos)

Sport Club Estephania vence o Sport União Belenense por dois «goals» contra zero

A's 10 1/2 da manhã realizou-se no campo d'Alcantara o quinto desafio da Liga entre segundos grupos.

O jogo foi bem disputado por ambos os partidos e muito especialmente na primeira parte em que o S. U. B. carregou quasi sempre sobre o campo do S. C. E.

Durante a segunda parte o Belenense desorganizou-se quasi por completo fazendo um jogo perfeitamente á toa, ao passo que o grupo do Estephania, combinando melhor que na primeira parte, conseguiu bellos ataques ao goal contrario.

Serviu de juiz de campo L. Nunes, a quem achámos pouco conhecimento do jogo e uma grande falta de pratica para desempenhar tal logar.

P. D.

Um desafio interessante

O Club Internacional de Foot-Ball contra o Oporto Cricket Club

Está ajustado um desafio para 8 de dezembro entre estas duas associações desportivas, o qual se realizará no campo da Cruz Quebrada por amavel deferencia do Lisbon Cricket Club, arrendatario do excellent terreno.

No proximo numero nos referiremos mais de espaço a este sensacional desafio.

FILIGRANNAS

Avè-Marias

A sombra vem caindo; é moribundo o dia.
Soluça, lento e dóce, o vento; ao Occidente
Esmoreceu a luz; na lividez tremente
Tudo assiste com dór á plácida agonia...

Um threno de saudade e de melancolia
Parte, geme em surdina, expira tristemente...
Tocou á oração: na tolda toda gente
Se descobre em silencio e reza: Avè, Maria!...

«O' Virgem mãe de Deus, rogae p'los peccadores!
Na treva sem farol, volvei o vosso olhar
A' Patria dos heróes e dos navegadores:

Que os seus filhos emfim, fugindo a um somno lasso,
Consigam hoje ouvir, na fera voz do mar,
O grito dos avós vibrando em peitos d'aço!»

(Das Rimas.)

ANTONIO SERGIO DE SOUZA.

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa

Rua Aurea, 125

THEATROS

Assistimos cheios de entusiasmo á lindíssima peça *O Ladrão*, devida á brilhante penna de Henri Bernstein; noite de grandes ovações no theatro **D. Amelia**. Tudo quanto ha de bom em Lisboa, tanto na sociedade elegante, como nas lettras, tudo foi assistir á primeira do *Ladrão*, peça de verdadeiro cunho theatral, e que gosa de grande fama nos principaes theatros do estrangeiro.

Bernstein, que ainda ha dias em Paris, no seu *Israel*, empolgou o publico parisiense, é um profundo conhecedor de theatro; as suas peças são conduzidas de fórma tal, que o espectador vê desenrolar-se perante elle, cheios de naturalidade e realismo, factos familiares de todos os dias, verdadeiramente triviaes mas sempre colloridos com as côres vivas de uma critica severa.

O *Ladrão* é uma peça de critica cruel a todas as mulheres amantes do luxo das *toilettes*, quando quasi sempre não possuem a devida fortuna para as sustentar! E assim, a *heroína* do drama de Bernstein, lança mão do roubo como fim unico para o seu pouco senso de gastadora.

Bernstein escreveu esta peça, com taes situações, com taes escabrosidades, que se não tiver um bello desempenho cahirá logo pela base. Por outro lado a peça encontrou como seu traductor o distincto homem de lettras, Eduardo de Noronha, que cheio de talento soube salvar-se de todas as escabrosidades da traducção de um modo notavel. D'aqui lhe enviamos os nossos sinceros applausos.

Resta-nos fallar do desempenho.

No trabalhoso papel de *Maria Luiza*, Angela Pinto confirmou mais uma vez o seu grande talento, não lhe faltando o menor detalhe. Mulher extremamente nervosa, em todo o 2.º acto, onde apenas entram duas personagens, Angela Pinto teve momentos que empolgou todo o theatro! A voz, o ges-

to, tudo foi estudado com criterio, passando do riso ás lagrimas, da alegria á dôr, com todas as vibrações de uma grande alma de actriz; difficil será encontrar lá fóra quem melhor traduza os momentos de remorso que passam pelo pensamento de *Maria Luiza* em todo o 2.º acto! Angela Pinto, n'esta peça, veio corroborar mais uma vez a nossa opinião já ha bastante tempo formada, que presentemente é uma das nossas primeiras artistas!

A seu lado vimos, no papel de *Ricardo Vaysin*, Augusto Rosa, que teve em todos os actos scenas traçadas com mão de mestre. No 2.º acto, em que está sempre em scena, patenteou o seu grande talento de fino actor, ora marido apaixonado, ora extremamente violento, Augusto Rosa elevou-se a tal altura, que assistimos a uma grande ovação como raras vezes se ouvem a artistas portuguezes!

Henrique Alves, embora o papel de *Fernandes Lagardes* não esteja no seu temperamento, soube dar-nos um typo estudado com cuidado, merecendo applausos.

Emilia d'Oliveira, que agora pisa o palco d'este theatro, embora tenha talento, necessita ainda de bastante estudo; o papel de *Isabel Lagardes* ficou um tanto ou quanto apagado.

Antonio Pinheiro precisa ainda estudar o papel.

Alexandre Azevedo, regularmente, apenas nos pareceu que deu ao papel de *Gaudoin*, um tom demasiado frio!

Não queremos deixar de dizer duas palavras a respeito do *sextetto*, que necessita uma reforma radical. O que elles tocam, são apenas *continuas desafinações*: cada artista faz o que lhe apetece! A empresa que tenha compaixão dos nossos ouvidos.

No theatro da **Trindade**, a empresa Taveira deu-nos agora a *Boheme* de Puccini, que já ha tempos foi cantada em portuguez. Puccini é dos compositores italianos que mais popularidade tem entre nós devido á *Boheme* e *Tosca*, operas que melhor são conhecidas no nosso meio. Mas deixemos de fallar na obra pucciniana para entrarmos no desempenho que ella teve agora na Trindade.

Se não teve um conjunto muito harmonioso, figuras houve que satisfizeram.

O tenor Julio Camara, muito mais á vontade n'esta opera que no *Barbeiro*, deu-nos um *Rodolpho* correcto, tanto na parte musical, como na artistica. A personagem foi bem detalhada, recebendo applausos merecidos.



ANGELA PINTO
Cliché Cardoso & Correia



AUGUSTO ROSA
Cliché Photographia Fernandes

Delphina Victor, uma *Musetta* gentil, e de voz agradável, o que já não é mau nos tempos de hoje...

Isabel Fragoso, no papel de *Mimi*, não é para o seu temperamento artístico; o *racconto* foi regular, assim como a scena da morte.

O barytono Bensaude, no papel de *Marcello*, regular por vezes e discreto outras. Desculpe, o illustre artista, em lhe dar um conselho: encarne-se nas personagens, e não nos dê um *Marcello* com ares de *D. Cesar de Bazan*!!

Os restantes artistas, menos que discretos. A orchestra regular, sob a batuta de Luiz Filgueiras.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

SECÇÃO LITTERARIA

A Gallinhola

Damos o extracto d'um capitulo do livro recentemente publicado em França pelo sr. F. Devillard *Essai sur la chasse à la bécasse* e ao que nos referimos na nossa secção «Pelo Estrangeiro».

A gallinhola encontra-se em quasi todas as latitudes, em épocas differentes, correspondendo invariavelmente conforme a temperatura das regiões habitadas á média dos climas temperados. Por isso, é que na estação de frios intensos, de de-

zembro a janeiro, ella abunda na Asia Menor, no Valle do Nilo, em Marrocos, e no Senegal; na época de grandes calores, de maio a agosto, habita o Norte da Europa, Noruega, Suecia e a Asia Septentrional, Siberia e principalmente a Mandchuria.

A maioria dos auctores admittem que os paizes de reproducção são o norte da Europa e da Asia; no inverno, segundo parece, as suas regiões predilectas são a península dos Balkans.

No congresso de 1907 fizeram-se differentes e interessantes communicacões a proposito da disparição gradual da gallinhola, os quaes revelaram as verdadeiras carnificinas que se têm feito a esta caça nas costas da Asia Menor.

Quaesquer que sejam os habitos da gallinhola ainda não foram muito bem determinados, bem como os da perdiz e do faisão por exemplo. O que não ha duvida é que a gallinhola é essencialmente nomada e que a sua mais longa estação é a que corresponde a época da reproducção e do seu desenvolvimento, de maio a setembro na Europa e Asia Septentrional. Contudo, sempre ficam algumas pelo caminho e reproduzem-se em differentes paizes do centro da Europa; por isso é que todos os annos se nota nos bosques de Allier a existencia de varios

No centro, a primeira passagem, a do outomno, dá-se desde 20 de outubro até fins de novembro; chega mesmo ás vezes a prolongar-se até meados de dezembro se o inverno é ameno como foi o de 1907-1908.

A segunda passagem é por 20 de fevereiro, mais dia menos dia, vindo geralmente a terminar nos primeiros dias de abril.

As duas passagens que são porém variaveis conforme as regiões, effectuam-se por chegadas e partidas successivas e raramente em massa, apesar da passagem se realizar de noite em grupos de quatro ou cinco.



EDUARDO DE NORONHA (traductor d'O Ladrão)

As datas acima indicadas são por vezes alteradas devido á temperatura; um inverno muito rude, uma primavera gelada, correspondem a uma passagem rapida, sendo por isso



conveniente estar de espreita no primeiro dia mais ameno. Se a primavera é agradável, ellas demoram-se mais na região.

A gallinhola faz o ninho no solo, n'uma cama de musgo e de folhas seccas. A postura é de 4 a 5 ovos, de um amarello terroso marcado de pequenas malhas cinzentas, sendo o ovo um pouco maior e de fôrma mais alongada que de pombo.

A duração da incubação é de 15 a 18 dias, durante os quaes o macho se afasta pouco, deixando sobre o ninho a mãe, que ás vezes o deixa por instantes para cuidar da sua *toilette*. A gallinhola é uma mãe muito dedicada; só na ultima necessidade é que abandona o ninho, voando lentamente, e vae pouzar-se a alguns metros de distancia, procurando que caia sobre si propria, o perigo que ameaça a sua grande ninhada.

Se no mesmo dia fazem levantar do ninho uma gallinhola, choca em regra e no dia seguinte o ninho está abandonado.

A gallinhola tem o costume de transportar para mais longe os ovos ou os seus filhinhos, os quaes agarra com as patas ou mesmo até com o bico.

Ha quem diga que a gallinhola vendo-se surprehendida no ninho, afasta-se pouco e quer chamando ou batendo ligeiramente as azas de modo imperceptivel ao caçador, quer por qualquer outro meio mais ou menos mysterioso, chama um a um á roda d'ella as pequenas gallinholas que ella tinha tido que abandonar por instantes.

E' difficil porém, acompanhar estas manobras em virtude da marcha silenciosa da ave e da sua côr que se confunde com o terreno. Mas, como explicar o desaparecimento dos ovos, facto que se verifica algumas vezes?

E' evidente que só a opinião geral de que eu falei ha pouco, dá uma explicação satisfatoria d'este facto negavel. Eu creio aliás que sobre este ponto todas as opiniões emittidas são baseadas n'um pequenissimo numero de observações. Contrariamente á nova these dos protectores da gallinhola, da reproducção relativamente consideravel d'esta ave nas nossas regiões, eu calculo que pelo menos no centro é excessivamente fraca a proporção das gallinholas que ahi aninham.

A' minha opinião que o remedio efficaz contra a diminuição da caça em França, está, não no defezo da caça na primavera, mas antes na prohibição rigorosa de todos os outros modos de caça que não sejam á espingarda; são o laço e a rede quanto a mim, os verdadeiros inimigos da caça.

Mas tornemos ás nossas aves. Os filhos nascem cobertos de uma pennugem acinzentada e possuem um bico comprido que lhe dá um aspecto desengraçado; em pouco tempo es-

tão aptos a correr, o que explica o seu rapido desaparecimento quando a mãe deixa o ninho. São necessarios quatro mezes para attingirem o seu completo desenvolvimento, podendo então por seu turno emprender a viagem de um continente a outro.

Escola de educação physica

60, Rua da Escola Polytechnica, 60

Directores: Jayme Mauperrin Santos,

Narciso de Oliveira e Silva, João de Fontes, Ferreira de Mesquita

Inspector da escola: General Carlos Ernesto de Arbués Moreira

PROFESSORES

Equitação e volteio equestre, **Mr. Brünöt**, Chefe de manège da Escola de Saumur e Professor da Escola Academica.

Egrima de espada e florete, **Franco Vega**, Professor da Escola Academica

Gymnastica sueca e patinagem, **Mr. Walter Awata**, Professor da Escola Academica.

Egrima de pau, **ex.^{mo} sr. Arthur Santos**, Professor do Real Gymnasio Club e da Escola Academica.

A inscripção para as diferentes classes está aberta desde já na sede da escola, das 11 ás 2 da tarde e alli se prestam todos os esclarecimentos e se fornecem os prospectos a quem os requisitar.

BILHARES

Guarnecidos da celebre tabella americana

Monarch Extra rapida

e accessorios de 1.^a ordem

Salão de Jogos

48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone n.º 1231

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

Telephone n.º 1231

Charles Hill
DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionaes e amadores
Artigos de superior qualidade
Execução rapida de qualquer encomenda
PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA	Extra-rapidas Chromo Diapositivas	Reveladores AGFA	em substancia, tubos e solução
Pelliculas rígidas AGFA	Ordinarias e Chromo	Especialidades AGFA	Sal viro fixador, Re- forçador, Reductor, Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

PASTELARIA MARQUES

Manoel Marques & C.ª

ESPECIALIDADE em doces d'ovos,
biscoitos seccos, bombons-chocolates,
vinhos nacionaes e estrangeiros, licores,
cognacs etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989—70, Chiado, 72—Lisboa

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS COMMERCIO E INDUSTRIA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000 réis

ESTA COMPANHIA EFFECTUA

Seguros terrestres contra fogo casual ou explosão de raio.
Seguros marítimos.
Seguros fluviaes.
Seguros agricolas.
Seguros de valores remetidos pela correio.
Seguros de mercadorias em transito. Este seguro é de grande vantagem para o commercio.
Seguros contra roubo de mercadorias em transito caes a caes.
Seguros contra a quebra de chapas de vidro grosso e espelhos.
Seguros de bagagens aos passageiros que se destinem aos portos do Brazil e Africa.
Seguros de automoveis contra fogo ou explosão de gazolina no sitio onde estiverem, assim como quaisquer outros que nos sejam offerecidos e que convenham a esta Companhia.
 Premios eguaes aos das melhores companhias.



Seguro contra fogo com reembolso dos premios pagos

Esta companhia effectua tambem o seguro contra fogo, com a restituição dos premios pagos. Este seguro, que é feito por um prazo de 5, 7, 10, 15 ou 20 annos, representa uma grande economia, pois o segurado, no fim do seu contracto, receberá integralmente da Companhia ou a importancia total dos premios que a esta tiver pago ou uma apolice saldada pela qual o segurado fica com o seguro garantido durante a sua vida sem mais pagamento de premios. Esta Companhia é a unica que effectua esta especie de seguro

Explicações detalhadas de todos os seguros, podem ser pedidas por escripto para os escriptorios da Companhia em Lisboa e Porto ou para as suas agencias.

O Conselho de Administração — Presidente, José Paulo Monteiro Cancellia; Vogaes, Luiz Gonçalves Santiago, José Luiz Valente Sobrinho e Affonso de Pinho; Administrador tecnico, Joaquim Ribeiro da Cunha; Administrador delegado no Porto, José d'Almeida Cunha.

Séde em Lisboa — Rua do Ouro, 75, 2.º

Telephone 1982. — Endereço telegraphico: COMPASEGURO

Delegação no Porto — Praça dos Voluntarios da Rainha, 14 e 16

Telephone 561. — Endereço telegraphico: ALIRMÃO

A ULTIMA NOVIDADE!

Novo avisador para bicyclettes

O «TAM-TAM» M. W.



Adaptando se a qualquer velo, — **MUITO SONORO**
 todo de metal, ornado.

Envia-se amostra franca contra 1 fr. em sellos do correio

Maison HUMPHREY, Max WEIL

234, rue Saint-Maur — PARIS

Telephone: 419-78 — Endereço telegraphico: PHONOLIEW-PARIS



Empresa Insulana de Navegação

PARA
 S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.º Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

Armenio de Moura & C.ª

Bicyclettes, motocyclettes e accessorios

Officina de reparações

Alugam-se **BICYCLETES**

PREÇOS RESUMIDOS

Travessa da Gloria, 24 — Lisboa

Sociedade Falcão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44 — LISBOA

Drogas e productos chimicos. Fornecimentos completos para farmacias. Artigos para pintura, fabricas de lanificios e outras industrias. Cimento Portland **Aguaia**. Oleo para automoveis, massa, gazolina e outros artigos para conservação e limpeza.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doenças, quando é preciso levantar as forças. E hoje muito usado ao Lunch e ao Toast, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de **ouro** nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de **ouro**, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as farmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

Vinhos da Madeira

Directamente recebidos do agricultor
 o Ex.º Sr. Francisco Araujo Figueira, da Madeira
 (Camara de Lobos)

—*—*—* PREÇOS —*—*—*

Marca	W — Caixa, 12 garrafas.	5\$800 — Garrafa 500
»	B — » » »	7\$000 — » 600
»	BB — » » »	8\$000 — » 750
»	BBB — » » »	10\$000 — » 900

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Deposito — Rua da Magdalena, 66, 2.º — LISBOA

Voigtländer

A melhor marca para

Objectivas

Camaras

Binoculos

Pedir catalogos nos estabelecimentos da especialidade

Representante para Portugal e Colonias

CHARLES TIMM

Rua da Prata, 8

FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista

Colchoaria

Viuva de Germano Antonio Quintão

Sortimento completo em
artigos d'esta especialidade

Rua Serpa Pinto, 50

Empresa Mobiliadora

MIGUEL FERREIRA

Fornecer a prompto e a prestações tudo
quanto é preciso para guarnecer uma modesta
habitação ou o mais luxuoso palácio.

Rua da Palma, 260

Pharmacia Cortez

(Serviço permanente)

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

91, Rua S. Nicolau, 93

ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45 — LISBOA

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.ª LIM.ª

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46

1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3

LISBOA

Coroas e Flores artificiaes

Marcas para COTILLON

AFFONSO DE PINHO

145, Rua Aurea, 145

Secção photographica do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photogra-
phico de todas as qualidades e auctores.
Preços os mais baratos do mercado.

48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone 1231

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE F. CARNEIRO & C.ª

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura

Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

JOSÉ ANTONIO MARTINS

End. teleg. «MARIALVA»

8, Rua do Crucifixo, 2.º

TELEPHONE 1454

REPRESENTANTE CONSIGNATARIO
das Casas

A. HARTRODT

Hamburgo—Bremen—Antuerpia—Londres—Liverpool

Expedições maritimas regulares
em serviço de grupagem dos portos acima

Preços «à forfait» de qualquer ponto da Allemanha, Austria Belgica,
Suissa, França, etc., para Portugal e vice-versa

DESPACHOS DE MERCADORIAS NA ALFANDEGA E DELEGAÇÕES

R. JONEMANN

PARIS—HAVRE—BORDÉOS

Expedições maritimas e pelo caminho
de ferro a preços reduzidos em G. V. e P. V.



A. SOARES & FILHO

Ex-contramestre gerente

Alfayataria de Manoel Amieiro

Fardas para diplomatas

e officiaes de marinha

e costumes de Sportsmen

R. da Prata, 185, 2.º

LISBOA

ESCUDETES de marcas para bicycletes em metal e em esmalte.

INSIGNIAS, MEDALHAS e BERLOQUES para premios ou para reclame.

INSIGNIAS para qualquer sociedade.

MEDALHAS para premios e concursos.

PREÇOS DE EXCEPCIONAL BARATEZA

Pedir Catalogo a

E. KATZ, Gravador e editor = 41, Boulev. Voltaire, PARIS

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 — Alcantara — Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 — Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo
do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalisando com as
estrangeiras.

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira
quinzenal (as quartas feiras alternadas). Grandes paquetes, luz
electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para
S. Vicente, Pernambuco, rua Rio de Janeiro, Montevideo,
Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e
Liverpool.

Os Agentes E. PINTO BASTO & C.ª = Caes do Sodré, 64, 1.º — LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Illuminação e força motriz

POR

ELECTRICIDADE

Trabalhos typographicos em todos os generos

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

LISBOA

BICYCLETES RALEIGH

PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

== !!50.000 réis!! ==

Nickelagem, esmaltagem e reparações

Aparelhos de gymnastica SANDOW, lawn-tennis, foot-ball e patins

Ensinos e alugueres de bicyclettes — Campo Grande, 245 — Excepto 3.^{as} feiras

CASA COLUMBIA

25, Rua Garrett, 27

LISBOA

EMPRESA
NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde,
Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal,
Africa, Loanda, Manica,
Bolama, Zambezia, Príncipe, Mindello

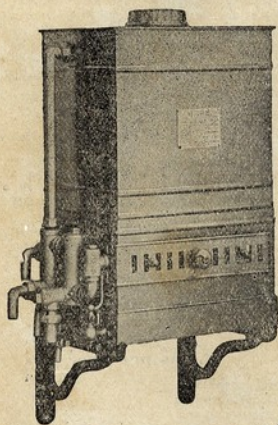
ITINERARIO

Lisboa	1	7	22
Madeira	—	9	—
S. Vicente	—	13	28/29
S. Thiago	—	14/15	7
Príncipe	—	23/24	8/10
S. Thomé	13/14	25/27	—
Landana	—	29	12
Cabinda	—	30	13
Santo Antonio do Zaire	—	—	14
Ambrizette	—	1	15
Ambriz	17/18	2/3	16/17
Leanda	—	4	18
Novo Redondo	—	6	20
Benguela	—	7/8	21/22
Mossamedes	—	—	23
Bahia dos Tigres	—	—	23
Forto Alexandre	28/2	—	—
Lourenço Marques	4/5	—	—
Beira	7	—	—
Mocambique	—	—	—

Mocambique	9	—	—
Beira	11/12	—	—
Lourenço Marques	14/16	—	—
Mossamedes	—	8	24
Benguela	—	9/10	25/26
Novo Redondo	—	11	27
Leanda	26/27	12/13	28/2
Ambriz	—	14	30
Ambrizette	—	15	1
Santo Antonio do Zaire	—	16	2
Cabinda	—	17	3
Landana	—	19/21	5/7
S. Thomé	—	22	8
Príncipe	—	30	16
S. Thiago	—	—	18
S. Vicente	—	—	22
Madeira	—	—	24
Lisboa	13	6	—

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SÉDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 85—LISBOA



O «Torride» pôde-se vêr funcionar
na Rua Aurea, 200

“TORRIDE”

Numerosas referencias de pessoas que teem instalado o «Torride».
Quasi todas as propriedades modernas estão preparadas para receber o «Torride», distribuindo agua quente aos toilettes, copas, cozinhas, quartos de banho, bidets, etc.
Banheiras de zinco, zinco e madeira, marmore e ferro esmaltado.
Este artigo, de que temos uma verdadeira especialidade, tem sido o encanto da nossa clientella. Esmalte de porcelana branca garantido.
Ninguém vende melhor nem mais barato.
Deposito exclusivo da melhor retrete do mundo.
A Retrete Aurea que, com autoclismo sem patente, com tubo de descarga e tempo de mogno, custa apenas

22\$500 réis

Candeeiros do mais requintado gosto em estylos, crystal, bronzeados, lyras, dourados, suspensões, lampadas, etc.
Torneiras de todas as fôrmas e feitos e todos os artigos do seu commercio.
Especialidade em canalisação para agua e gaz.

Casa principal:

RUA AUREA, 200—EMPRESA DO BICO NACIONAL AUREO

Succursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 39

Salão de jogos

== CASA SEBINA ==

Grande sortimento em toda a qualidade de jogos

== 48, RUA NOVA DO ALMADA, 52 ==

== Artigos para lawn-tennis, cricket e foot-ball ==

ESCOLA ACADEMICA

INSTITUIDA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Fundador: ANTONIO FLORENCIO DOS SANTOS

Cursos professados na Escola

INSTRUÇÃO PRIMARIA — Em conformidade com os programmas e com o adeantamento dos alumnos, este ensino está dividido em quatro classes. A primeira e a segunda, constituindo a secção infantil, preparam para a terceira, também chamada a do *primeiro grau*; a quarta é a do *segundo grau*.

Todas funcionam separadamente e o seu ensino é feito em três linguas: **português, francês e inglês.**

A medida que em português a creança vai aprendendo os primeiros rudimentos da nossa lingua, vai igualmente adquirindo os das linguas franceza e inglesa, por uma forma intuitiva e pratica, sem que, com isso, perca ou descure o fim que tem em vista, que é fazer os seus exames.

Em todas as aulas, de francês, de inglês e de português, a materia é sempre a mesma, parallelamente e correspondente; a differença é de lingua. Para isso a Escola mandou traduzir para aquellos idiomas os livros de português adoptados officialmente, a fim de que o alumno se não desvie uma hora do seu objectivo principal: o exame.

O ensino d'estes idiomas é feito por professores das respectivas nacionalidades, contratados pela Escola, onde estão internos, para que os alumnos pratiquem constantemente com elles, adquirindo assim mais facilmente a comprehensão do vocabulario, a correção da frase e a pronuncia. D'este maneira o alumno que entra para a 1.ª classe da infantil, o que convem que seja aos seis annos de idade, segue normalmente por todas as outras e chega á 4.ª classe, isto é, ao segundo grau, sabendo falar e escrever perfeitamente o francês e o inglês, que muito e muito o auxiliem nos seus estudos secundarios, como é facil de concluir.

Além d'isto os alumnos tem, diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde, um intervalo de descanso, destinado ás aulas de exercicios elementares de gymnastica sueca, de dança e musica. Estes exercicios são obrigatorios, sem augmento de preço. Todos os alumnos são obrigados a frequentá-los, por isso que a Escola reconhece que para a intelligencia poder ser enriquecida de conhecimentos multiplos, é preciso que o corpo esteja são e vigoroso. E uma creança physicamente atropiada nunca poderá ser um bom estudante e muito menos um homem util de futuro.

Em resumo: a Escola a par de uma desenvolvida educação intellectual, pretende dar a todo o alumno uma robustez physica completa e solida.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA — Os alumnos de instrução secundaria tem diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde (intervallo de descanso das aulas), exercicios regulares de gymnastica sueca, exercicios de dança, ensino de musica theorica e instrumental, fanfarra e orchestra, esgrima de pau e florete, volteio equestre, equitação e trabalhos nos laboratorios.

Todos os alumnos internos, semi-externos e externos são obrigados á frequencia d'estas aulas, sem pagamento especial, estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas, nos recreios e nos laboratorios.

Os alumnos podem seguir na Escola o Curso dos Lyceus, conforme o regulamento de 14 de agosto de 1895, modificado pelo decreto de 29 de agosto de 1905, e o Curso Commercial.

Os alumnos que frequentam o Curso dos Lyceus tem semanalmente passeios botanicos desde a 1.ª classe, visitas a museus e fabricas, acompanhados pelos respectivos professores, e trabalhos nos laboratorios de physica e de chimica e no gabinete de historia natural.

Curso Commercial

Este curso, crendo na Escola Academica em outubro de 1895, funciona separado do Curso dos Lyceus, com professores privativos.

A sua feição pratica e utilitaria grangeou-lhe logo do começo uma extraordinaria frequencia de alumnos nacionaes e brasileiros, a qual, tendo augmentado de anno para anno, faz que hoje se contem por centenas os individuos nelle habilitados para a vida commercial e exercendo honrosos e lucrativos cargos no continente, lhas, Africa e Brasil.

Tem sido constantes os melhoramentos introduzidos neste curso.

A cadeira de português tomou uma orientação pratica, que pôe em pouco tempo o alumno em estado de redigir correctamente. As linguas, leccionadas ao principio por um unico professor, passaram a ser ensinadas cada uma de per si pelos nossos mais autorizados linguistas e, por ultimo, por professores das respectivas nacionalidades, expressamente contratados nos seus paizes. Os exercicios de conversação reproduzem-se em cada dia durante os quatro annos do curso, assegurando-se d'esta forma, na opinião de pessoas experimentadas, resultados superiores aos que se obtêm no estrangeiro, no ensino das linguas modernas, quando ministrado fora do proprio meio.

Nas lições de arithmetica e calculo commercial foi posta de parte a antiga rotina para dar logar ao emprego de methodos intuitivos: assim o estudo dos descontos, por exemplo, é feito na presença de letras de cambio; o da transferencia de fundos é acompanhado da exhibição de moedas, cheques e cotações do dia; os problemas sobre papeis de credito são resolvidos á vista de inscripções, bonds, obrigações e acções, etc.

O ensino de geographia, historia natural, physica e chimica, tornou-se mais attrahente e proveitoso com a acquisição de modernos e aperfeiçoados mapps, exemplares eapparellhos.

O conhecimento das materias primas e especies commerciaes tem sido desenvolvido e completado com frequentes visitas ás mais importantes fabricas do paiz.

O programma da cadeira de legislação commercial e aduaneira é accrescentado com visitas de estudo á Alfandega.

Estabeleceu-se a dactylographia e criou-se a cadeira de stenographia em todos os annos do curso, em harmonia com as novas exigencias do alto commercio. Finalmente, o ensino da escripturação tem sido objecto de particulares cuidados. Para complemento do que já existia, mandaram-se fazer varios impressos commerciaes, afim de serem preenchidos pelos alumnos na pratica do expediente, e obtiveram-se para consulta magnificas colleções de outros, por amavel differença de bancos, companhias, empresas, fabricas, casas commerciaes, etc. Ao mesmo tempo inauguraram-se os **Escriptorios Commercias**, com esplendidas installações, para tirocinio final dos estudantes.

O Curso Commercial da Escola Academica é, pois, digno de maior attenção, pela grande somma de conhecimentos uteis e praticos que ministra aos seus alumnos e pela brilhante posição que lhas faculta na carreira commercial.

Para a matricula é exigido apenas o exame de instrução primaria.

As disciplinas que constituem este curso são as seguintes:

1.º ANNO	2.º ANNO	3.º ANNO	4.º ANNO
Aulas theoricas e praticas Português Francês Inglês Allemão Arithmetica, calculo mental e calculo rapido. Aulas praticas Calligraphia. Dactylographia Stenographia Escriptorio (formulario)	Aulas theoricas e praticas Português Francês Inglês Allemão Arithmetica e noções de geometria areas e volumes Geographia geral Historia patria Aulas praticas Calligraphia Dactylographia Stenographia Escriptorio (escripturação por partidas simples e dobradas)	Aulas theoricas e praticas Francês Inglês Allemão Calculo commercial Geographia commercial Physica e chimica elementares Historia natural elementar Aulas praticas Calligraphia Dactylographia Stenographia Elementos de desenho Escriptorio (escripturação complementar, contas correntes com juros e correspondencia commercial)	Aulas theoricas e praticas Francês Inglês Allemão Calculo de operações commerciaes, bancarias e de bolsa. Materias primas e especies commerciaes Legislação commercial e aduaneira Aulas praticas Calligraphia Dactylographia Stenographia Escriptorios Commercias (operações reaes e ficticias dos varios ramos da contabilidade para applicação pratica de todos os conhecimentos adquiridos durante o curso)

Aos alumnos que concluirem este curso ser-lhes-ha passado pela Escola um certificado com informações relativas á sua applicação, aproveitamento e procedimento.

Admittem-se alumnos extraordinarios para a frequencia dos **Escriptorios Commercias**, logo que tenham as habilitações necessarias e mais de 17 annos de idade.

Os horarios e mais disposições relativas a todos os cursos estão patentes no vestibulo da Escola e enviam-se pelo correio a quem os requisitar. Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1907.

O Director, **Mauperrin Santos.**